ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1929 N.º 2410

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A LINGUA

O ilustre academico, sr. Henrique Lopes de Mendonça, diz no *Diario de Noticias* de hoje o seguinte:

— «Enquanto os homens de letras portugueses não estudarem á preceito, e não tratarem com amor o idioma em que se escreveu a Biblia da nossa nacionalidade; enquanto o deixarem conspurcar pela enxurrada que diariamente atravessa as fronteiras ou jorra do sub-solo; enquanto a imprensa periodica, que é a principal, senão a unica, orientadora do vulgo, não se julgar obrigada a expurgar de solecismos, de barbarismos, de estrangeirismos escusados e de plebeismos nojentos, a lingua que os portugueses propagaram pela America, pela Africa e pela Asia, e que deve ser um dos grandes veiculos de ideias para a Humanidade futura, a literatura portuguesa corre o risco de se desnacionalizar.»

A lingua portuguesa é uma das mais belas entre as oriundas do latim. E' sonora, expressiva, energica, mascula e harmoniosa. Reune todas as qualidades necessarias para a criação de uma grande literatura.

Fernão Lopes, Sá de Miranda, Camões, Vieira e Bernardes, Frei Luís de Sousa, Herculano, Camilo e tantissimos outros tornaram-na um instrumento precioso para traduzir a sensação, a ideia, o sonho, a aspiração e a acção.

Na nossa epoca, porém, perdeu os seus titulos de nobresa, degradando-se como um filho familia que, depois de gasta a herança paterna, consome as virtudes que fizeram a grandesa dos seus maiores.

Aplebeiou-se e afadistou-se.

O livro estrangeiro e a perda do orgulho nacional abriram as portas aos vocabulos de procedencia suspeita. Pensamos á francesa e escrevemos á francesa.

Dentro dum literato português, existe sempre um vassalo do «boulevard».

De vez em quando, um Lopes de Mendonça revolta-se contra tal infecção, pedindo respeito pelo patrimonio da raça.

Raros o escutam, porque Portugal, habituado a despresar-se para ser servo dos outros, não compreende que a sua lingua possa ser não só uma garantia de independencia, mas tambem um elemento indispensavel para o explendor e a higiene do pensamento.

— Estou perdida, o Alberto já não gosta de mim.
— Como sabes isso?
— Ha já três dias que não me bate...

PARA prestarem homenagem ao sr. tenente dr. Alcino de Vasconcelos, reuniram-se, no Restaurant Tavares, mais de 50 pessoas. Presidiu ao banquete o sr. almirante José Francisco da Silva e participaram dele entidades dos mais distintas e reputadas no meio colonial.

Abriu a serie de brindes o sr. almirante José Francisco da Silva. Em nome do sr. almirante Ernesto de Vasconcelos, falou o antigo governador dos Luchazes, sr. capitão José Antonio de Morais. Discursaram depois o director da revista "Portugal em Angola„ sr. José Sabrosa, e os srs. dr. Manuel de Sousa Peres, dr. Rita Martins, professor da Escola Superior Colonial; o antigo deputado dr. Miguel d'Abreu, dr. Leite de Vasconcelos, Domingos da Cruz, capitão Maia Mendes, secretario do sr. ministro das Colonias e o publicista colonial sr. Pires Avelanoso.

Respondeu a todos o homenageado, com palavras de agradecimento, depois de ter focado a situação de Angola e de ter mostrado como se pode e deve resolver a questão do Zaire, com o porto e caminho de ferro.

Fizeram-se representar a Associação Comercial do Zaire, o Gremio de Estudos Zaire e as revistas "Luso Colonial", "Portugal em Angola", etc.

* * *

SABE-SE que existe, perdida nos desertos que bordam o norte da Siberia, uma colonia russa que conserva a vida e os costumes do seculo XVI. Há quatrocentos anos que essa tribu se isolou do mundo, sepultando-se numa das regiões mais inhospitas e mais ingratas do planeta.

Em Leninegrado, organisa-se uma expedição scientifica, com o fim de descobrir e chamar á realidade da vida sovietica esses pobres russos que vivem, talvez, felizes no seu isolamento da Siberia. E quem sabe se eles preferem esse isolamento e a ignorancia em que vivem do mundo ás belas ilusões da politica bolchevista?

* * *

AS senhoras brasileiras estão dispostas a auxiliar as mulheres portuguesas na compra dum avião para ser oferecido á primeira aviadora que se brevetou em Portugal.

Registamos este belo gesto de solidariedade feminina, que vai colocar uma senhora portuguesa á altura do seu sonho.

* * *

A PROPOSITO da conversa que o sr. Antonio Flores teve ante-ontem com um redactor do *Diario de Lisboa*, informam-nos de que no Estado de S. Paulo, que possue a melhor organização sanitaria da America do Sul, os leprosos não andam á solta, como se afirmou, estando devidamente hospitalisados.

* * *

HA dois dias que se agravaram os padecimentos do sr. dr. Augusto Gil, ilustre secretario geral do Ministerio da Instrução, a quem os seus medicos aconselharam repouso absoluto.

O *Diario de Lisboa* faz sinceros votos pelas melhoras do notavel poeta.

A LIGA Feminina de Tabriz pediu ao govêrno de Teherão que faça publicar uma lei, em virtude da qual todos os homens casados terão que usar, no pulso direito, uma pulseira fechada com um pequeno cadeado, cuja chave ficará em poder do sacerdote casamenteiro.

Aquele que fizer desaparecer a pulseira, a não ser nos casos apontados na lei, sofrerá a pena de dez anos de trabalhos forçados.

Um dos sintomas evidentes de que a idade em que vivemos é a abundancia de idéas loucas. As mulheres persas, durante muitos seculos, aprenderam a pentear-se, mas não a raciocinar.

Ultimamente foi-lhes atribuida a liberdade de pensamento, e eis que os frutos de tão bela conquista começam a aparecer. Quando a poligamia era praticada no reino do shah, o sexo fragil ignorava a crise do desemprêgo.

Com a invasão dos costumes europeus, estabeleceu-se a monogamia—cada familia formada por um casal.

Resultado: muitas mulheres ficaram sem marido. O feminismo brotou logo, como uma consequencia logica e natural, deste "desiquilibrio" entre os dois sexos.

Qual o remedio?

A Liga Feminina de Tabriz encarregou-se de o descobrir—embora desvairadamente. Se para prender os maridos persas ao dever é necessario uma pulseira com um cadeado, não se lançará assim, em prejuizo das mulheres, o terror do casamento?

* * *

O CINEMA, sendo bem orientado, pode desempenhar uma alta função educativa. Assim, a escolha de programas deve ser feita com todo o escrupulo, de modo a neutralizar a acção dissolvente exercida no espirito das plateias por certos filmes de reputação duvidosa.

Os cinemas de Lisboa poderiam aproveitar as suas "matinées", como está fazendo o S. Luis, para dar ao publico o ensejo de admirar algumas das mais belas produções do cinema, de preferencia os filmes documentarios, que têm sempre um alto valor educativo.

A iniciativa do S. Luís, que na proxima quinta-feira nos dá já um belo espectaculo de alegria, de mocidade e de beleza, deve ser seguida por outras casas de espectaculos de Lisboa, que integrarão assim o cinema—ainda que seja só uma vez por semana—na sua verdadeira função.

* * *

INAUGUROU-SE ontem, com invulgar exito, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de radiofonia. Entre os aparelhos expostos destaca-se o receptor selectivo intitulado *Patria*, de oito valvulas, para ondas curtas, extracurtas, e sem antena, invenção admiravel do distinto engenheiro português Augusto da Silva Rocha, que tem sido muito apreciado pelos tecnicos e visitantes.

* * *

A BORDO do *Adolphe Verner*, regressou hoje da Beira o sr. capitão Luis de Menezes Acciaoli.

A Musica

O concerto de hoje

Realiza-se hoje, pelas 21,30, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, o concerto de piano e violino das distintas artistas Maria José Borges e Elisa Reis.

O programa, onde entram, entre outras, obras de Strauss, Chopin, Turina e Pugnani Kreisler, está despertando grande interesse no nosso meio artistico e musical.

Festa de Luís Cardoso

No proximo sabado, realiza-se no Tivoli, em concerto extraordinario fora da assinatura a festa de Luís Cardoso, administrador gerente e iniciador dos novos concertos sinfonicos que, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco, têm sido o maior acontecimento musical, e elegante destes ultimos tempos. O programa que Luís Cardoso está organizando é eminentemente artistico e de novidade, o qual esperamos amanhã desvendar.

Amadores de Musica

E' no dia 27 do corrente que se realiza o concerto de musica moderna, organizado, pela professora de harpa da Academia de Amadores de Musica, sr.ª D. Cecilia Borba, que não se poude efectuar no dia 8 do corrente, por doença da professora sr.ª D. Sára de Sousa.

Neste concerto, em que tomam tambem parte os professores maestro Pedro Blanch, Flaviano Rodrigues, Manuel Duarte, D. Maria da Luz Antunes e D. Carmelina Borba, serão executadas, entre outras, composições de Freitas Branco, Ruy Coelho, Tomas Borba, Flaviano Rodrigues e Armando Leça.

Orfeão Academico de Lisboa

Este Orfeão dará, brevemente, um sarau de gala, em Lisboa, e seguirá em excursão pela provincia antes das ferias da Pascoa, em missão de estudo e de propaganda orfeonica e patriotica.

Para este efeito, prosseguem os ensaios, com a maior intensidade, principiando a vigorar hoje (18 corrente) o seguinte horario:

1.ºs tenores, segundas e quartas, ás 17 horas, quintas, ás 21; 2.ºs tenores, segundas e quartas, ás 21, quintas, ás 17; baritonos, terças e sabados, ás 17, sextas, ás 21; baixos, terças e sabados, ás 21, sextas, ás 17.

O primeiro ensaio geral realizar-se na proxima quinta feira, dia 21, ás 17 horas, e o segundo terá lugar no proximo sabado, dia 23, ás 21 horas.

Ciclo Beethoven

E' na proxima quinta feira, que, no salão do Conservatorio, se realiza o 5.º concerto de musica de camara de Beethoven, que tão grande exito tem tido, constando o programa da «sonata em lá menor», op. 47, para piano e violino, da «sonata em dó maior», op. 102, para piano e violoncelo e do «Trio em mi bemol maior», op 70, para piano, violino e violoncelo, sendo executantes o grande pianista Viana da Mota e os distintos artistas Paulo Manso e Fernando Costa.

Oskar Fried

Partiu ontem para Madrid, de onde segue para Italia, o grande maestro Oskar Fried, que tão aclamado foi no concerto sinfonico de sabado no Tivoli.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Avenida da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

BOLSA DE LISBOA

18 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 % 1923 Ouro	852$00	851$00	853$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	905$00	905$00	910$00
» » 3 % 2.ª »	—	918$00	925$00
» » 3 % 3.ª »	968$00	960$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	600$00	600$00	605$00
» Lisboa & Açores	602$00	602$00	604$00
» de Portugal	—	1.020$00	1.044$00
C. C. F. de Benguela	—	1.660$00	1.690$00
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	104$00	103$50	—
» das Aguas de Lisboa	—	340$00	350$00
» Gaz e Electric. coup.	—	420$00	425$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	180$00
C. Portugal e Colonias	105$00	105$00	105$50
» Nacional de Navegaç.	320$00	319$00	321$00
A Tabaqueira	700$00	—	715$00
C. Tab. de Portugal	636$00	630$00	638$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	145$00	154$00
Idem mod.	100$00	99$50	100$50
C. Amboim	184$00	183$50	184$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	100$00	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	97$50	99$50
» de Seguros Sagres	—	—	—
Assucar de Angola	130$50	130$00	131$00
Bela Vista	80$00	79$00	—
Ilha do Principe	498$00	498$50	500$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 1.ª . . 184$00 | Norte e Leste 2.ª 103$00
Norte e Leste 1.ª 103$50 | » » 3.ª 104$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

EPISTOLARIO

Uma carta de Pequito Rebelo a Albano Coutinho

Casualmente, em Janeiro deste ano, Pequito Rebelo, filho dum primo meu co-irmão, que fôra companheiro e devotado amigo de infancia, deu-me o prazer de assistir a um jantar intimo, em que, aos 80 anos, tive a fortuna de celebrar, em familia, as minhas bôdas de ouro.

Pequito Rebelo, poucos dias depois, seguiu para Paris, e dali venho de receber as suas noticias, como prometera.

E porque acho interessantes as suas impressões, atingindo factos revestidos de actualidade, não posso furtar-me a extrair da sua carta os trechos que vão lêr-se, escritos com a viveza do seu espirito, observador, religioso e inteligente, e sob a influencia desse grande farol de luz e acção, que se chama—Paris!

Albano Coutinho

Meu querido amigo

... ...

Cá estamos neste grande Paris, que é sempre a *grande capital*. Decerto, se a visse agora, encontraria novidades em relação ao tempo em que esteve aqui. Os reclames luminosos enchem as fachadas de verdadeiros fogos de artificio permanentes; os automoveis enchem as ruas, e avançando em marchas compactas, velozmente, dão a impressão de cardumes de monstros arrastados por gigantescas torrentes.

Mas com esta nota de mais luz e de mais barulho, Paris é sempre a mesma cidade nobilissima, com a sua esplendida linha monumental, em que os varios estilos, graças ás vastas distancias e ao ar brandamente cinzento, se harmonisam; cidade que não é sómente uma insuperavel paisagem urbana, no ponto de vista exterior, mas que, para quem sabe ver, tem, para além dos aspectos acidentais de uma Babilonia dissoluta, os aspectos mais reais e mais profundos de uma cidade de trabalho, de engenho, de espirito. Sinto-me humilhado ao constatar os numerosos sinais de como esta gente aqui é trabalhadora, como se levantam cedo, como passam na rua sem tempo a perder pelas esquinas, como acomodam honestamente as despezas aos recursos.... E se o nosso olhar perscruta mais fundo, o que vemos? Colmeias repletas de gente que trabalha, produzindo coisas uteis e belas, com o "cachet„ a elegancia propria que caracterisa o "artigo de Paris„, laboratorios, onde uma pleiade de sabios ausculta os segredos da natureza, museus, salas de conferencias, de concertos e de espectaculos, onde se elaboram ou conservam tesouros de beleza, finalmente igrejas onde este admiravel clero francês, culto e cumpridor dos seus deveres, vai esculpindo as idéas eternas no fragil barro humano, pelo pulpito, pelo confessionario, pela força sublime dos sacramentos, e onde as multidões se ajoelham para rezar....

... ...

Ha dias passei uma tarde interessante no Parlamento francês, observando os numerosos sintomas da decadencia do parlamentarismo. Era o celebre discurso de entrada do Poincaré, recebido com uma verdadeira tourada pela oposição radical, cheia de espirito demolidor e bolchevista.... O presidente, mr. Brisson, com sua casaca e colete preto, tipo destes professores de equitação que apresentam no Coliseu cavalos em alta escola, tinha um trabalhão para manter em relativo sossego o irrequieto rebanho dos próceres, apesar de dispôr para isso de variados recursos acusticos; uma grande campainha, um pesado lapis com que batia secamente sobre a mesa, e a sua voz poderosa e rapida, era quasi um completo *jazz-band* proprio ás danças modernas... E, atravez de todas estas tempestades tragi-comicas, o discurso de Poincaré lá ia avançando, num esforço formidavel de harmonizar as altas idéas nacionalistas e patrioticas de que, por certo, se inspirava, com o baixo ambiente de intriga mesquinha, de inveja e de paixão politica por essencia divisora da unidade nacional.

... ...

Aqui, agora, os jornais ocupam-se largamente do reatamento das relações entre o Vaticano e o Quirinal.

A dificil questão romana, da qual Cavour dizia ser o mais genial homem o que viesse a resolve-la, resolveu-a o genio de Mussolini, é claro, que, favorecido pela situação excepcional da ditadura, que lhe permitiu cortar o nó gordio sem os empecilhos eternos do parlamentarismo. O Papa actual tambem é um grande Papa. E neste extraordinario mundo moderno que vimos surgir momento a momento, em que os meios mais variados de anular as distancias estão por assim dizer irresistivelmente pondo os homens em presença uns dos outros, intensificando ao maximo as relações sociais e levando portanto os problemas sociais, imperativamente, a soluções decisivas e totais, é mais um sinal de como a Igreja Catolica é indigitada pela força das coisas como a cabeça espiritual de todo o mundo, como a força moral que se identifica com a propria ideia da civilização e a sua unica defesa contra os vicios e decadencia do proprio progresso.

....

Estamos hoje — 13 de Fevereio — a 14º abaixo de zero. Acho o clima bom para o meu sistema nervoso, e o conforto é completo; tenho sentido menos frio que em Lisboa, ou antes, não tenho sentido nenhum frio, porque a "chauffage" é perfeita em toda a parte, e na rua não ha tempo de se arrefecer...

Um abraço do seu dedicado amigo

José Pequito Rebelo

Olimpia Club
Rua dos Condes, 27, 2.º
Novos numeros pelo aplaudido
Trio Chatam
JANTARES Á AMERICANA
Escudos 10$00
Ceias economicas
com
Entrada franca
Escudos 7$50
Fados e Duetos

Montepio Geral
Faz empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o País.

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA
ULTIMOS POEMAS:—"SINOS DO CATIVEIRO"—"AUTO DAS QUATRO ESTAÇÕES" (SEGUNDA EDIÇÃO REFUNDIDA) — "TERESINHA" (MILAGRE EM 5 QUADROS)
A' venda em todas as livrarias

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.— Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Margarida Vitor Tavares, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão de Melo, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Isabel de Mendoça Cyrne, D. Maria Luísa Anjos Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria de Calheiros do Casal Ribeiro, D. Julieta Vasques de Monforte e Silva e D. Maria das Dores Pereira Rodrigues.

E os srs.:

D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Francisco da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), D. Luís da Camara Leme Junior, dr. Augusto de Carvalho e Almeida, Alexandre Freire de Matos e José de Andrade de Paiva Vasconcelos.

Concertos elegantes

No Tivoli

A tarde de sabado para a nova orquestra sinfonica de Lisboa, no Tivoli, sob a regencia do insigne kapelmeister Oscar Fried, director da Orquestra de Berlim, constituiu um novo triunfo, tanto artistico como mundano, vendo-se na assistencia, entre outras, as seguintes senhoras:

Duquesa de Palmela, marquesa da Praia e Monforte, condessa de Ficalho, condessa da Povoa, condessa da Atalaia, condessa de Valbom, condessa de Castro Marim, viscondessa da Asseca e filhas, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Maria Perestrelo d'Orey, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria de Oliveira Belo, D. Antonia da Silveira Maia, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Clara Abdarahm Abecassis e filha, D. Sofia Buzaglo Abcassis, D. Maria Eugenia de Mendia de Lencastre, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Judith Maia de Carvalho, D. Lidia Maia Cabeça, D. Alsa Decken dos Santos Lino e filhas, D. Eulalia Correia Neves, D. Maria de Andrade Macieira e filha, madame Smith, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana de Barros da Costa Morais, D. Herminia de Vasconcelos Correia, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Irene de Gonta, D. Beatriz de Nogueira Sales, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Maria Amelia de Freitas de Carvalho Maia, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos e filhas, D. Maria Luisa Ravara Belo, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Lucilia da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Teresa Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria da Camara d'Orey, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Luísa Luz (Coruche), D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Blech de Lancastre, (Louzã), etc., etc.

Sabado proximo realiza-se em concerto extraordinario a festa de homenagem a Luís Cardoso, com um programa verdadeiramente sensacional, a que brevemente nos referiremos mais detalhadamente. Contudo diremos já que nessa tarde o salão do Tivoli será decerto pequeno para conter todos os amigos e admiradores do homenageado.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

O filme «O homem sem braços», que está dando a ultimas exibições continua atraindo a este cine uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto ali no sabado de noite e domingo de dia entre outras pessoas:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Sousa e Faro, D. Lusia Guedes de Andrade e filha, D. Palma Cassiano Neves e filha, D. Palmira Lucas Torres, madame Moutinho de Almeida e filha, D. Helena Maria Curri Cabral Beirão da Veiga, D. Ester Alves dos Santos Monteiro, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Alexandrina Pedroso Caleia de Freitas, D. Maria do Pilar Fernandes de Oliveira, D. Maria Luisa Oliveira Correia Leite, D. Maria Chatillon, D. Maria Teresa Correia (S. Januario), D. Maria Luisa Pedroso Olimpio, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, etc.

Em viagem

Partiu hoje para a Africa Oriental, onde vai visitar as propriedades da Companhia dos Assucares Sena Sugar, o sr. Antonio Correia de Sá (Asseca).

—Regressou de Madrid o sr. João da Cunha Eça, director da revista «Ilustração».

Doentes

Encontra-se retido em casa, com um ataque de reumatismo, o sr. Carlos Cincinato Cabral da Costa. Fazemos sinceros votos pela seu restabelecimento.

—Da Casa de Saude de Bemfica, retirou completamente restabelecido o sr. Americo Pina Lopes, que ali foi operado pelos distintos especialistas srs. drs. Ary dos Santos e José Reynolds.

—Encontra-se completamente restabelecido da sua grave enfermidade o sr. capitão José Ricardo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VIAS URINARIAS
CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

PAGINA DESPORTIVA

O "Belenenses"

continua á cabeça do campeonato

COM 21 PONTOS

A segunda volta do campeonato da cidade começou bem. Uma boa tarde, sob todos os aspectos. Um «foot-ball» compativel com o valor dos oito clubes.

Larga concorrencia de publico, correcção de publico e jogadores, arbitros que satisfizeram em absoluto os contendores — uma bôa tarde.

São conhecidos os resultados:

Belenenses-Bemfica... 6-3
Bom Sucesso-Casa Pia... 5-1
União-Imperio... 2-1
Sporting-Carcavelinhos... 0-0

Resultados que dispõem assim os concorrentes, no tocante a probabilidades para o titulo:

1.º Belenenses... ... ... 21 pontos
2.º Bemfica... ... ... 19 »
3.º União ... ... 19 »
4.º Carcavelinhos.. ... ... 16 »
5.º Sporting ... ... 15 »
6.º Casa Pia ... ... 13 »
7.º Bom Sucesso... ... ... 13 »
8.º Palhavã ... ... 12 »

O Belenenses voltou, portanto, a tomar a cabeça, baixando o Bemfica para se colar ao União, que hão-de decidir entre si o segundo ponto. O Carcavelinhos e o Sporting, os competidores do 4.º e 5.º lugares. O Casa Pia fez subir até si o Bom Sucesso. E o Palhavã voltou de novo a fechar o *cortejo*, embora separado pela diferença minima.

Dos resultados de ontem, causaram um certo alvoroço na opinião dos *grounds* o 6-3, entre os *leaders*, *score* impressionante entre os dois melhores grupos do torneio, pelo elevado numero de bolas que sofreram vencido e vencedor; e a vitoria de 5-1 do Bom Sucesso sôbre os casapianos. Contudo, a quem presenciou estas partidas, o acontecimento tem explicação. Houve um caso e muito larga margem para fixar esta certeza: — resultados *feitos* pelos *guarda-rêdes*. E, de feitos, os guarda-rêdes que ontem vimos em Palhavã — excepção feita de Oscar de São Marcos — fôram os principais responsaveis da copiosissima chuva de *goals* que ontem tombou sôbre o campo... 15 *goals*, em dez jogos, 14 dos quais repartidos por três grupos! Nove bolas num jôgo Bemfica-Belenenses é excessivo — excede todas as marcas.

Jacinto, o *guarda vermelho*, foi dos três — e por ser deles o mais categorizado e o que se deixou bater mais vezes e em piores condições — aquele que impressionou mais vivamente. Duas ou três vezes se deixou vencer ingloriamente, como sucede tantas vezes aos pontificantes.

E, contudo, no decurso dessa época, ele tem realizado partidas brilhantissimas, revelando qualidades e *forma* tão notaveis que o *duo* internacional, Roquete e Cipriano, podem ter visto nele um competidor. Tarde de desgraça.

Tomás, o novo guarda de Belem, não foi sensivelmente mais feliz. Compensou o seu mau trabalho, o bom jôgo dos seus companheiros da linha da frente — e o seu adversario do outro lado da rêde... Doutro modo, os seus desacertos teriam maior expressão e o Belenenses não teria saído vencedor deste jôgo. A primeira e segunda bolas que sofreu, principalmente esta ultima, não deporiam favoravelmente em apreciação rigorosa — que se reserva para os vencidos...

Por ultimo, o guarda-rêde casapiano — com todas as possiveis atenuantes, desde ser substituto de Roquete a ser um jogador de 2.ª categoria — teve uma larga responsabilidade no fracasso do seu grupo, no jôgo de ontem. Mas, pelo que dito fica, as suas deficiencias encontraram nisso tudo explicação plausivel, e o seu mau jôgo não dispôs tão mal...

Estas notas sôbre os defensores das rêdes podem servir como um juizo de conjunto dos jogos com maior propriedade dos resultados...

* * *

Normalmente, entre Bemfica e Belenenses, não existe um *score* 6-3 — ou vice-versa. Opõe-se a isso o valor provado, a sua *classe* de favoritos da prova — e o senso comum...

Mas ontem foi assim, e não ha que reconhecer que o resultado ficou certo, como se passaram *as coisas*... Por isto, por aquilo, por tudo, os 6-3 são a resultante do trabalho das duas *équipes*. Uma inferiorisando episodicamente, outra ganhando nessa inferioridade a compensação do seu mau trabalho... E, porque, em bôa verdade, nenhuma das duas *équipes* jogou á altura das suas possibilidades, dos seus méritos.

E, assim, o Belenenses, numa tarde em que quasi toda a sua defesa jogou mal, sem nunca ter chegado a jogar bem, e a sua linha avançada não ultrapassou a forma discreta de bem jogar, alcançou um resultado que o deve ter surpreendido a ele proprio... E, mais notavel ainda, a impressão deixada pelos dez jogadores de cada lado — que jogaram fóra da area das seis jardas — não explica o resultado, donde prece certa a permissa de que ele foi feito, ou largamente colaborado pelos dois jogadores que, na rêde, fôram em bons momentos espectadores... E di-lo, deste modo, a clareza dos numeros, que nos permitiu vêr a vitoria a oscilar, ás sacudidelas para um lado ou para outro como bussola sem govêrno... Primeiro um *goal* do Bemfica; depois quatro *goals* do Belenenses; a seguir, dois *goals* do Bemfica (estes num minuto) e, por ultimo, mais dois que num momento transformaram um resultado á beira do empate em 6-3, sem conserto possivel...

* * *

Normalmente ainda, defrontando-se os grupos como na tarde de ontem, o vencedor deveria ser o Belenenses. Indiscutivelmente. O Bemfica surpreendido pela falta de Teixeira e Guedes houve de substituí-los por dois jogadores que, pouco antes, haviam feito o encontro das *reservas* — *handicap* apreciavel quando entre os dois grupos não ha diferença notavel de valor, mais acentuado ainda quando os substitutos não igualam, em condições normais, os *titulares*. Daí, o Belenenses ter muito maiores probabilidades de vencer. E, no fim de contas, as coisas passaram-se assim. Venceu o que ontem merecia tomar a frente da classificação. Por 3-1 em vez dos 6-3? E' coisa de somenos.

* * *

O aspecto do conjunto da partida não foi, apesar de tudo, desagradavel. Teve até lances emotivos, que dispuzeram bem o publico. Os momentos culminantes fôram os do começo e do inicio da segunda parte, ou sejam os lapsos de tempo em que não se esboçava um vencedor. Durante as situações de 4-1 e depois da de 5-3, o jôgo perdeu naturalmente o interesse — de conhecer o vencedor. Não havia, aí, margem para duvidas.

Não foi, em resumo, um bom jôgo, sem lhe ter faltado as notas dominantes dos nossos bons jogos — dum «foot-ball» que a predilecção do publico quer feito de vivacidade na luta, em que os melhores anos sejam a velocidade e a energia na disputa da bola. Mas, sob este aspecto, o jôgo atingiu a média corrente dos bons jogos de campeonato. Houve até, num momento ou noutro, notas gritantes do nosso *processo* de lutar, em que os jogadores se chocavam com aspereza — a desafiar a intervenção do arbitro. Poucas vezes, é certo, se foi mais além do que é permitido num jôgo que exige pujança fisica. E uma ou outra nota menos agradavel não prejudica a impressão de conjunto.

* * *

Os grupos não jogaram bem. Houve jogadores que jogaram nitidamente mal. E fôram raros os que realizaram um trabalho a desafiar a referencia elogiosa. E apenas um marcou — com uma individualidade inconfundivel: — o avançado-centro do Bemfica, o mais brilhante jogador sôbre o terreno. Este sim, em lances individuais, para os amadores do bom jôgo, bastou! Dele poderão ter dito os espectadores, á saida do campo, em sintese admiravel: — *valeu o dinheiro*... E, realmente, ele fez uma partida notabilissima. Não escapam os qualificativos. Ha apenas dificuldade em colocá-los com justeza. Raramente se terá visto jogar como ele joga — entre avançados portugueses. E o que é mais notavel, a concepção do lance ou a prodigiosa rapidez de execução?!

* * *

No *onze* de Belem não houve um jogador notavel, e ha nele jogadores notabilissimos. Mas ficaram a distancia de si proprios... Augusto Silva a avançado centro, jogou como os *velhos* jogadores, a quem faltam já qualidades, mas no qual se nota dedo de gigante. Voltado para o *seu* campo, tinha dificuldade em *romper* depois; sem a ligeireza dos avançados. Mas frente ao campo inimigo, a servir interior ou extremos, fez um bom lugar, mas, em conjunto, sem atingir um nivel que o aproxime do do médio que ele tem sido. Todavia, a sua presença na linha da frente serve para *disciplinar* os quatro companheiros, impondo-lhes uma toada menos viva, mais consentanea com um jôgo de coordenação. E porventura devido a isso, a linha avançada dos Belenenses fez um trabalho de conjunto superior ao dos ultimos jogos. Uns em oposição, a falta de Augusto Silva na linha média, debilitou notavelmente a fôrça defensiva. Silva Marques não pode ser um substituto equivalente. Pelo que vale — e pelo *tipo* de jogador que é, de caracteristicas tão acentuadamente distintas, opostas. E, assim, Cesar é insuficiente para manter, de per si, a feição da antiga linha média belenense — no apoio aos avançados.

O reduto das rêdes — não esteve ontem, na acção, de modo a dizer-se concretamente do seu valor. E', de resto, a primeira vez que tivemos ensejo de os vêr jogar, se não é a primeira vez que jogam oficialmente pelo club. Deixamos, por isso, a outros juizos uma apreciação mais demorada.

* * *

E agora, sôbre este jôgo, a nota culminante — a arbitragem. Filipe dos Santos, o antigo médio centro do Sporting, estreou-se ontem como arbitro, em jogos oficiais. E estreou-se num encontro a todos os titulos dificil de arbitrar e, para o qual, em todas as ocasiões, não seria facil encontrar quem prontamente se dispuzesse a conduzir a partida. E justificadamente, dadas as dificuldades de dirigir a contento geral uma partida de tal envergadura. Apesar de tudo isto, Filipe dos Santos estreou-se como um *mestre*... Poucas vezes se terá visto dirigir uma partida com tanto acêrto e com tão evidente satisfação do publico — e dos jogadores. Estes, acatando-o prontamente, sem discrepancias, significaram *sancionar* as suas decisões; e o publico, aplaudindo-o com frequencia, mostrou o seu agrado pelas bôas arbitragens.

Com efeito, será dificil, á crítica mais exigente, apontar-lhe êrros, ainda que pesquisando... E nisto — se diz tudo.

Os outros jogos fôram tambem dirigidos por antigos jogadores. E hoje, os jornais da manhã já disseram que eles se houveram de modo a merecer aplausos.

E' lógico que assim tivesse sucedido. Os antigos jogadores, principalmente aqueles que chegaram á primeira categoria, reunem dum modo geral esplendidas condições para serem excelentes arbitros. Não é só a experiencia do jôgo e o conhecimento dos *trucs* dos jogadores que perturbam os arbitros — e a confiança que inspiram do publico. O jôgo deu-lhes principalmente sentido da oportunidade da repressão e uma exacta noção da intenção das faltas e o respeito dos jogadores — o que tudo somado constitui a bagagem necessaria para se ser um bom juiz de campo.

Filipe dos Santos, no jôgo mais dificil de arbitrar, prestou ontem prova definitiva do que dizemos. E os outros, bem cumprindo, confirmaram-no sobejamente.

* * *

Dos outros jogos — nada ha a dizer. Vincam os resultados ao lado do *duelo* Bemfica-Belenenses.

C. D.

Classificação dos 8 clubs nas 4 categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total nas 4 categ.	
	Jogos	Vict.	Emp.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos
Belenenses	8	6	1	1	**29—13**	**21**	25—5	**21**	13—10	17	22—10	18	89—38	**77**
Bemfica	8	4	3	1	23—12	19	18—7	18	**3—34**	**24**	9—7	16	**83—30**	**77**
União	8	5	1	2	21—12	19	7—4	14	16—14	17	19—14	16	60—51	66
Carcavelinhos	8	3	2	3	16—11	16	**14—2**	**21**	9—19	11	17—7	20	55—39	68
Sporting	8	2	3	3	12—13	15	12—16	15	14—16	16	17—9	18	58—52	64
Casa-Pia	8	1	3	4	7—16	13	12—11	15	17—19	18	**30—4**	**21**	64—50	65
Bom-Sucesso	8	2	1	5	11—26	13	6—31	11	8—23	10	4—44	8	28—129	44
Palhavã	8	2	—	6	5—21	12	6—23	14	11—17	12	10—33	13	30—79	49

N. 4761
Reparações automoevis
S I C A L
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, batizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

Chá das cinco

Gôrdas ou magras?

No estrangeiro continua-se agitando o problema do tipo da mulher. Deve-se insistir nos crueis processos que a reduzem cada vez mais, ou convém alimenta-la, regressando ao tipo substancial? Gôrdas ou magras?

Iniciando um inquerito, que deve ter um sentido internacional, vejamos o que pensa o conhecido director das revistas de Londres, Charles Cochrane:

"—O publico está cançado da figura de rapaz esfomeado que hoje têm as mulheres de teatro—e quem diz as de teatro diz as que não são de teatro—Já é hora de que a mulher seja admirada tal como é, com as suas curvas graciosas, ao contrario da que nós creámos, só pele e ossos. Por isso vou contratar para a minha proxima epoca mulheres alheias ao oficio de teatro, perdida a esperança de que as actuais "girls" possam tornar a ser gente, por muito que eu lhes dê de comer. E foi com dificuldade que em Inglaterra encontrei dezoito raparigas que, se não têm as linhas da Venus classica, podem adquiri-las com o regimen alimenticio a que as estou submetendo. Nas minhas novas revistas todas as mulheres terão aspecto de mulheres e de saudaveis. Acabou o espectaculo teatral de raparigas com cara de rapaz esfomeado".

Registemos o depoimento de Cochrane que, além de carradas de razão, achou a expressão justa para o tipo da mulher moderna—"tipo de rapaz esfomeado".

Quanto a nós, e antes de ouvir melhores opiniões, votamos pelo regresso á mulher classica que substitua a mulher "rapaz esfomeado". Para isto bastará que os cabeleireiros criem um corte de cabelo menos masculino e que "Elas" se disponham a comer, a comer bem e sem se preocuparem com a linha, que ameaça ser linha-absoluta.

E apostamos que o inquerito será mais favoravel ás gôrdas que ás magras.

Apostamos "dobrado" contra "singelo"!

Rogerio Perez

Um «camion» contra uma parede

Um "camion" pertencente ao Sindicato das Cooperativas, conduzido pelo "chauffeur" Adriano Antonio Gonçalves e levando como passageiros 3 homens e 14 mulheres que estão empregados na venda do peixe, foi esta manhã de encontro ao predio que faz esquina do Calhariz para a rua da Rosa, por se ter partido o travão de pé.

Só o sangue-frio admiravel do "chauffeur" é que evitou um grande desastre. Quando viu o perigo que o ameaçava, deu uma volta rapida á direcção, fazendo uma manobra que inutilizou o "camion", mas salvou as vidas que conduzia.

«Revista Municipal»

Saiu o n.º 2 da «Revista Municipal», que se publica sob a direcção do dr. Eurico Serra e de Henrique Vagueiro, chefe de secção da Camara Municipal de Lisboa.

O presente numero insere um estudo do capitão Quirino da Fonseca, acêrca do brazão da cidade, além de outros assuntos municipais e citadinos.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O "Rendez-vous" creado para a Sociedade Elegante
TODOS OS DIAS das 16,30 ás 19 h.
Chás Dançantes
Serviço de "Restaurant" desde as 21 ás 2 horas

A NOSSA BANCA

No dia 28

realiza-se a eleição dos novos directores do Banco de Portugal

Reune-se no proximo dia 28 a assembleia geral ordinaria dos accionistas do Banco de Portugal, para apreciação do relatorio da direcção e contas e para eleição dos corpos gerentes.

O documento em que, detalhadamente, se expõe a acção dos dirigentes do nosso primeiro estabelecimento de crédito foi já distribuido. E' inegavel a sua importancia. Do maior interesse são os numeros que encerra e constituem a prova da importancia que, sob todos os aspectos, para o nosso meio tem o Banco de Portugal.

* * *

O movimento do Banco em 1928, pelo que se refere a letras descontadas, assumiu proporções excepcionais.

Em 1927 haviam sido descontadas 138.304; em 1928 descontaram-se 143.502; a importancia das letras descontadas em 1927 foi de 982:385.772$58; em 1928 foi de 1.066:332.867$87.

Portanto, mais 5.189 letras descontadas e um total de descontos de 83.947.095$29.

O redesconto, diz a direcção, não teve a intimidade que atingira em periodos não muito distantes. O Banco aplicou, em grande parte, os recursos da emissão fiduciaria ao desconto directo, que se fês mais desafogadamente do que em anos anteriores.

De destacar é a influencia que a taxa de desconto do Banco tem tido na taxa do mercado livre.

A taxa do mercado livre havia subido, em ultimos tempos, desmedidamente. A acção correctiva exercida pela taxa do Banco fez-se sentir, igualmente, em todos os ramos de actividade, no comercio, na industria e na agricultura.

Verifica-se que nos ultimos dez anos o numero de letras descontadas tem duplicado; e quanto á importancia dos descontos aparece multiplicada por sete, aproximadamente, a de 1919.

* * *

Os debitos do tesouro ao Banco montam a 1.714.982.705$00, em 1928. Em 1927 eram de 1.643.729.253$70. A participação do estado em lucros do Banco e impostos, relativos ao ano de 1927, foi de 9.622.789$69, assim distribuidos: participação nos lucros, 5.335.753$55; contribuições bancaria, predial e industrial, 4.038.062$54; quota para o Instituto de Seguros Obrigatortos, 248 982$60.

A circulação fiduciaria montava, em 31 de Dezembro de 1928, a 1.989.828.268$50; em 31 de Dezembro de 1927 era de 1.857.410.607$00.

Durante o ano de 1928 a direcção do Banco foi abandonada pelos srs. drs. Antonio Cerqueira e Ruy Ulrich, o primeiro por doença e o segundo atingido pela lei de incompatibilidades.

Referindo-se a este ultimo, o relatorio da direcção diz:

"Na vida administrativa dos corpos gerentes o sr. dr. Ruy Ulrich esmerou-se em criar, entre colegas e subordinados, quer pela nobre independencia da sua inteira dedicação aos interesses do estabelecimento, quer pelo porfiado e indefeso trabalho de catorze anos, tão superiormente inteligente como praticamente util, o ambiente de alto prestigio que sempre o rodeou desde o inicio da sua maravilhosa adaptação ao meio bancario até o emocionante momento da despedida."

Para substituir o sr. dr. Antonio Cerqueira entrou em exercicio o director suplente sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro; para substituir o sr. dr. Ruy Ulrich foi chamado o sr. Francisco Meira.

* * *

A direcção do Banco de Portugal era composta em 1928 pelos srs.: governador, Inocencio Camacho Rodrigues; vice-governador, Mota Gomes; directores, Antonio José Pereira Junior, Fernando Emidio da Silva, Caeiro da Mata, Manuel Casal Ribeiro de Carvalho, Ramiro Leão, Domingos de Sousa Holstein Beck, Henrique Missa, João Emauz Leite Ribeiro e Francisco Meira.

Terminaram o seu mandato os srs.: Mota Gomes, Antonio José Pereira Junior, Caeiro da Mata e Domingos de Sousa Holstein, devendo tambem terminá-lo o sr. dr. Antonio Cerqueira.

O conselho fiscal era composto pelos srs.: Rodrigo Pequito, Eduardo Vilaça, Guilherme de Sousa Machado, Carneiro Pacheco, Manuel Dias Ferreira, Silvestre de Almeida e Moreira Junior, tendo terminado o seu mandato os ultimos quatro.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabrosc.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

KADI
O MAIS FINO CIGARRO TURCO
Não afecta a garganta nem provoca tosse.—SIMPLES: 10, 2$50 — PURA SEDA: 10, 3$00.

Quer um bom Vinho do Porto genuino e velho?
Peça em todas as boas casas os da
"COMPANHIA VELHA"
FUNDADA EM 1756 pelo Marquês de Pombal
Marcas recomendadas "FUNDADOR", "MESTRE DE AVIZ", "RESSECO", "FESTIM", "BRINDE" e "DELICIA DO DOURO"
Deposito: Praça dos Restauradores, 14 TELEFONE NORTE 3924

AS «PREMIÈRES»

A companhia de circo do Coliseu dos Recreios

A capital de Lisboa é o Coliseu dos Recreios. Não é um circo. E' uma autentica cidade, com cinco ou seis mil habitantes, em plena republica de alegria e de gargalhada. A pista novinha em folha, só não parece um disco de grafonola pelo contraste da côr. A aria dos palhaços!.... Os "faz-tudo" saltam como colcheias da partitura dum maestro delirante. E' dificil apanha-los com os olhos. Patinam e escorregam da nossa retina, cavalgam sobre a nossa gravidade, domesticam, sem rancor, o serio da vida como se ele não existisse.

A seguir miss Claerma demonstra-nos que tem tanta força nos dentes como no coração. E' uma nova Phrineia, a trinta metros de altura. Despe devagar, o vestido, os sapatos, as ligas, as meias, a combinação.... Como não se pode despir mais, o que é deveras lamentavel, reconhece então que está presa no espaço por um fio.... um tenue fio que ela segura nos dentes, inquebraveis, aço puro capaz de triturar o sorriso dum titan. Os parodistas musicais são dois palhaços de *morgue*. Tiro ao alvo de gargalhada, sobre o publico, repetido e eficaz. Dois acrobatas elegantissimos, trabalhando sem esfôrço, e com uma certeza matematica. Deslocam e levantam dezenas de quilos, destruindo, pela leveza, todas as leis do pêso. Uma familia de cães, que bate todos os "records" da inteligencia.... humana.

O "clou" do espectaculo são os anões de Magda. Uma viagem de Guliver ao país de Liliput.... e á nossa infancia. Cada um tem de altura tanto como oitenta centimentros, mas dançam e cantam como gente grande. E' um minusculo "soviet" (são russos), com uma inimitavel organização artistica.... e até social. E, por ultimo Chéfalo, ilusionista indiscritivel, que nos elouquece com os seus misteriosos e magicos trabalhos.

A.

Para os sinistrados do Salão Foz

A recita no S. Luís

Para a «matinée» de quarta feira, no S. Luís, que tudo faz prever seja um espectaculo invulgar, continuam a chegar as adesões de todos os teatros, provando assim que a solidariedade e camaradagem entre os artistas não é uma palavra vã, especialmete quando se trata de auxiliar os companheiros de trabalho.

Além dos artistas mencionados nos jornais da manhã de ontem, outros vem enfileirar e dar o seu concurso artistico a essa matinée, como sejam Eva Stachino, a vedette mexicana que já deu uma recita no seu teatro a favor dos sinistrados, Sonia Botgen e George Botgen, os distintos bailarinos franceses do Teatro Variedades; Carlos de Abreu, Patricio Alvares, o primoroso «diseur», Georgina Cordeiro, Fernando Pereira, Abilio Alves, Sofia Santos e Antonio Palma e Adelina Fernandes, a maga do fado, que acaba de regressar da sua triunfal «tournée» pelo Algarve.

Um numero de sensação fará parte do programa, o que muito deve interessar os desportistas portugueses. Trata-se de um desafio ao fandango, dançado por João da Cruz, do Sporting e Eugenio Salvador, actor bailarino da companhia do Teatro Maria Vitoria e já celebre «az» do foot-ball, o colossal ponta-esquerda do Bemfica. Completará o espectaculo a revista «Abaixo o Cinema», que desempenhada por um brilhante nucleo de artistas, com o respectivo grupo de «girls», constituiu o maior sucesso das quatro noites de Carnaval no Cine S. Luís.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.— Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Condes
Estreia ámanhã
O BRIGADEIRO GÉRARD

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A ULTIMA ORDEM

ARTE E ARTISTAS

A exposição da pintora D. Otilia Lindenberg

Disse alguem que a aguarela ocupa, nas artes plasticas, o mesmo lugar que as cartas de madame Sevignée, na literatura. Isto significa que a aguarela vive de subtileza, de ingenuo encanto, de transparencia intima e, sobretudo, de sinceridade. Para mim, desde que admiro, entre muitos, Roque Gameiro, Alberto Sousa e Leitão de Barros, não considero a aguarela inferior ás denominadas artes nobres. Atingiu uma tal acuidade de beleza e de perfeição, que qualquer artista novo ou estranho que se abalance a fazer uma exposição do genero é obrigado a medir, com respeito, enormes e quasi intransitaveis distancias.

A sr.ª D. Otilia Lindenberg, brasileira pelo nascimento, mas com uma aprendizagem feita nos centros artisticos europeus, apresenta na Bobone uma serie de aguarelas bastante curiosa. Basta um ligeiro exame para nós verificarmos que Otilia Lindenberg segue a escola da aguarela inglesa, caracterizada pela fluidez dos coloridos e pelo romantismo dos assuntos. Disse fluidez e não cromatismo, porque os artistas ingleses, ápart quando tratam a figura, subordinados ao meio fisico, não sentem nem vêem as tintas com a alegria, a pureza, a luminosidade dos meridionais. As suas atmosferas são baças e lividas, muito de "nuance", e os objectos, diluidos os contornos, na gaze acinzentada das neblinas, ganham em sonho e aparencia, o que perdem em substancia e realidade. Quando Otilia Lindenberg aguarela as ruas de Lisboa, nós sentimos que a sua ternura de mulher, sentimentalizada pela pobreza, se transformou em observação. No entanto, o vigor do colorido atenuou-se, perdeu-se. Numa palavra: não é exacto.

Devemos dizer, porém, com toda a sinceridade, que os aspectos da nossa cidade agradam-nos muito mais do que os outros que ela expõe. Não por uma questão de tecnica, mas por desconhecermos totalmente os locais. Referimo-nos aos seus quadros do Egypto, essa India africana, sumptuosa e funeraria, oftalmica de sol e de areias, onde a loucura da luz é um exaspero maldito e obsidiante. A artista dá-nos do Egypto uma imagem tranquila e suave que, talvez, esteja certa, mas que não corresponde ao brazeiro de sêde e de miragem, já fixado pela arte e pela literatura. A "Aldeia de Kurna" satisfaz-nos completamente. E' verdadeira e sugestiva, arida e queimada, pelo vento e o simoun do deserto. "Praia de Pontal" (Cabo Frio), é um trabalho onde se sente a inspiração e a expontaneidade da artista, manchando á larga, sem preconceitos de visão. Para apreciar, tambem "A Passagem do Equador". E' uma maravilha de tons baços, que vai pelo horisonte maritimo, ganhando infinitas distancias e subjectivas melancolias. Só esta obra vale toda a exposição, embora haja outros quadros dignos de serem apreciados e adquiridos.

Artur Portela

SÃO LUIZ cine
Ultimas de
O homem sem braços
com
LON CHANEY

A PENINSULA

O turismo em Portugal e Espanha vai ser organizado em mutua colaboração

O turismo na Peninsula foi até ha muito pouco tempo uma santa fantasia: Muitos discursos, muitos artigos, muitas promessas, mas nada de pratico, nem de real.

Ha alguns anos, porém, começou a desenhar-se, principalmente no país vizinho, um desejo enorme e consciente de realizar o grande sonho do turismo.

O Govêrno da Ditadura criou o Patronato Nacional de Turismo cuja função é duma altissima utilidade, e a quem a Espanha deve já inestimaveis serviços. Preside a essa instituição, formada por individualidades em destaque, o sr. Marquês de Comillas, Conde de Guell, pessoa duma grande inteligencia e duma extraordinaria actividade.

Até aqui, o caso interessava-nos apenas reflexamente. Mas, de certa altura em diante, o movimento de compreensão e de consequente aproximação entre Portugal e a Espanha acentua-se extraordinariamente, e, sem abandonar o seu aspecto sentimental, transforma-se em importantissimas realidades.

Surge um facto que dá ensejo para as mais altas e mais intensas expansões fraternais de todos os que por si ou pelos que lhe déram o ser sentem nas veias e no espirito o sangue e a civilização peninsular: a Exposição de Sevilha. E a colaboração entre portugueses e espanhois evidencia-se como indispensavel e inevitavel.

Um dos maiores amigos que Portugal tem em Espanha — o sr. Marquês de Quintanar, Conde de Santibañez del Rio, cuja actividade em prol da aproximação luso-espanhola merece a gratidão de todos os peninsulares — lança em «La Nacion» uma ideia clarissima e altissima:

—«Acima do turismo espanhol e do turismo português, ha que fazer o turismo peninsular. E esse só pode ser feito por uma estreita e leal colaboração entre os govêrnos e as fôrças reais dos dois países».

O general Primo de Rivera que tem um legitimo orgulho em contar na historia do seu govêrno numerosos factos brilhantes do movimento peninsularista, recebeu o alvitre com entusiasmo. E agora, quando a oportunidade chegou, — realizou-o:

* * *

O sr. Marquês de Quintanar acaba de ser nomeado Delegado especial junto do Conselho Superior do Patronato Nacional do Turismo, para tratar exclusivamente dos assuntos que interessem, a um tempo, a Portugal e a Espanha.

E oportuno se torna, por isso, publicar as suas declarações, feitas em Madrid momentos depois da nomeação:

— E' indubitavel que a decisão do Patronato me honra muito e me satisfaz ainda mais. Quem, como eu, vem dedicando os seus limitados méritos de escritor, e até de poeta, ao serviço desta causa nobilissima; quem conta do outro lado da fronteira, com amigos verdadeiros; quem sente a emoção das coisas portuguesas na Historia e na Arte e está convencido de que a Espanha deve a todo o custo captar o carinho leal e a colaboração decidida de Portugal para a vida diaria do solar peninsular e para os sonhos realisaveis, da cruzada incruenta da raça, não pode deixar de colaborar com entusiasmo na obra do turismo, em que não ha nada que nos separe dos portugueses, ou, melhor, nada que não nos una intimamente.

«O problema imediato é o das comunicações. Melhorá-las «emendá-las», como muito acertadamente se diz no documento que me nomeia, deve ser o objectivo primordial do Patronato Nacional de Turismo, de combinação com as organizações portuguesas semelhantes. Enquanto existir em Madrid uma estação das Delicias e o aero-porto de Lisboa fôr Alverca, não é possivel intentar nada de prático.

«Portugal é um paraízo. Pretender descobri-lo seria uma pedantice inqualificavel. Porque o desconhecemos em Espanha? Este é um grande segrêdo que ha que desvendar, combatendo as suas consequencias funestas. Porque é que o espanhol endinheirado conhece Paris como os seus proprios bolsos e ignora Lisboa? Talvez por motivo identico ao que tem o português rico para passar á capital francesa, sem vêr da Espanha senão a estação de Medina del Campo que tão amaveis frases inspirou a Eça de Queiroz. Ultimamente, a sábia compreensão do problema, pelo sr. Marquês de Estella, pôz em funcionamento a linha aerea que liga Madrid a Lisboa em três horas. Apesar disso, porém, parece que as duas cidades continuam á mesma distancia enorme.

«A Lisboa chega uma multidão de viajantes pelo mar. E' preciso que esta multidão circule pela Espanha, como é preciso tambem que a corrente de turismo que chega a Espanha trasborde para as terras portuguesas. Temos que conseguir um ideal de fraternidade, baseado na mutua compreensão; temos que chegar a vêr, com indiferença, que um viajante saído de Vigo se dirija indistintamente a Salamanca oú a Coimbra, e aspirar a que, em condições análogas, o cidadão português do Porto assista sem paixão á duvida do estrangeiro entre Lisboa e Madrid como termo imediato da sua viagem.

«As dificuldades da viagem e da passagem na fronteira devem reduzir-se ao minimo. E' preciso adoçar o regime de Alfandega, para o viajante».

SCHICK
A Navalha Metralhadora
Maquina de repetição para fazer a barba
ALTA NOVIDADE! PERFEIÇÃO!
COMODIDADE! BELEZA!
A' venda nas casas: RAUL COSTA, R. do Mundo, 33; LOUIS GODEFROY, R. Garrett, 82; CHESTER MERRIL, RAMOS & C.ª, R. do Mundo, 33, 2.º; Antiga CASA JOSE' ALEXANDRE, R. Garrett, 8 a 12; J. GOMES SANTOS, Ltd., P. dos Restauradores, 27.

Pelos teatros

«Um homem!»

Com a peça «Um homem!» estreou-se no sabado, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Sôbre a interpretação de Alves da Cunha, diz «O Primeiro de Janeiro».

Alves da Cunha realisou um trabalho perfeitissimo. Excelente e cuidada composição de figura. Representação sobria. Placidez, energia, odio, assomos veementes de amor, revolta e dôr, foram estados que Alves da Cunha exteriorisou com naturalidade, expontaneamente, impressionantemente.

Sôbre o trabalho de Berta de Bivar, o critico de «O Comercio do Porto» escreveu o seguinte:

Berta de Bivar — cada vez mais perfeita — vestiu encantadoramente a personagem, com «toilettes» ricas, luxuosas e de fino gosto, e intepretou-a admiravelmente. A par duma inteira sinceridade — que é, aliás, uma das caracteristicas da sua arte — deu-lhe alma, vibração e scintilancia artistica. O final do 3.º acto, principalmente, foi interpretado com um impressionante realismo — tão impressionante mesmo que dominou por completo o publico, fazendo, nessa altura, com o prestigio da sua bela interpretação, pairar na sala de espectaculos um silencio absoluto. E o artista que isto consegue — como Berta de Bivar ontem conseguiu em toda a linha — marca na sua carreira uma luminosa «étape».

«E siga a dança...»

Entrou em ensaios no Variedades, pela companhia da «vedette» Eva Stachino, para subir á scena ainda este mês, uma nova revista. Intitula-se «E siga a dança...», tratando-se de uma obra de Lino Ferreira, Almeida Amaral, Fernando Santos, Mario de Carvalho e Jorge Botgen, com musica dos maestros Hugo Vidal, Vasco de Macedo, Raul Ferrão e Antonio Lopes.

«Topaze»

Robles Monteiro, artista dos mais distintos, vai realizar a sua récita no Trindade, no sabado, 23 do corrente. Pretendendo dar a este espectaculo um brilhantismo revelador da sua competencia como empresario inteligente, Robles Monteiro escolheu para essa noite a primeira representação da peça «Topaze», quatro actos traduzidos pelos dramaturgos Ramada Curto e Chagas Roquete.

Atrás do reposteiro

Termina amanhã os seus espectaculos no Teatro Avenida, em Coimbra, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que no dia 23 embarca para a sua «tournée» ás ilhas.

—Em virtude do sucesso obtido no Politeama pelas peças «Uma mulher que não mente» e «A Ceia das Sogras», a empreza resolveu prolongar a serie destes espectaculos naquele teatro por toda a semana.

—E' na proxima quinta-feira que se efectua no Trindade, em recita extraordinaria, com uma das melhores peças da Companhia Amelia Rey Colaço, a festa artistica da actriz-cantora Maria Soller.

—No dia 26 do corrente realiza-se no Avenida a recita do camaroteiro deste teatro Artur Horta, representando-se um «vaudevile» da Companhia Satanela-Amarante e uma comedia, em um acto, da autoria do festejado.

—O novo quadro com que vai ser ampliada a revista do Teatro Maria Vitoria, «A Ramboia», intitula-se «Ultimo Carnaval».

—Terminou ontem no Teatro Variedades a carreira da revista «A mãe Eva», encerrando-se o teatro até á estreia da nova peça em ensaios.

—Estão em Lisboa, vindos do Porto, o sr. Pedro Silva, secretario do Teatro Sá da Bandeira, e Alves da Silva, gerente da Companhia do Teatro S. João.

—O celebre mago e ilusionista Chéfalo, cujos trabalhos têm feito a admiração de toda a gente, executa esta noite novos e surpreendentes exercicios.

—Juntamente com «O caminho da Força e da Beleza», o S. Luís reexibe, na proxima quinta-feira, o famoso documentario «Moana—o homem perfeito», o que constitue um espectaculo unico de beleza e de bom gosto jamais ultrapassado pelo cinema.

O "rendez-vous" dos bohemios

Continúa a reunir a melhor parte da nossa bohemia—que se delicia ouvindo da garganta de Maria do Carmo e doutras cantadoras e cantadores os nossos mais lindos fados—o popular restaurant fadista da Estrada de Bemfica, "O Ferro de Engomar".

Por escritura de 12 de Janeiro de 1929, lavrada a fls. 34 do L.º n.º 3, de notas do notario Bacharel Germano Antunes do Amaral, da Comarca de Benguela, foi constituida uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, a qual se ha-de reger pelos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma «Nunes dos Santos & Companhia, Limitada», fica tendo a sua séde em Lisboa e o seu domicilio na Rua da Conceição, 46, 3.º D.to, da mesma cidade, podendo uma e outro ser mudados para qualquer outros pontos na Metropole, ou ainda para a Colonia de Angola, se isso convier aos interesses sociais.

2.º — O seu objecto é o exercicio do comercio geral, exceptuado o ramo bancario.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo se contará, para todos os efeitos, desde o dia um do mês corrente.

4.º — O capital social é de trezentos mil escudos, moeda metropolitana, representado e dividido em duas quotas de valor igual, subscritas pelos dois socios.

Paragrafo 1.º — A quota do socio João Nunes dos Santos é representada pelos haveres sociais que constituem o activo, liquido e passivo, da extinta firma «L. Matos Coelho, Limitada», que teve a sua séde em Lisboa e de que ele foi o unico socio sobrevivente, — haveres que, por tal motivo, inteiramente passam para esta sociedade, a quem ficam pertencendo.

Paragrafo 2.º — A quota do socio Amadeu de Moura Oliveira é toda em dinheiro e encontra-se já integralmente realizada.

Paragrafo 3.º — O capital social poderá ser aumentado com a admissão de mais um ou dois socios, se assim convier aos interesses sociais e nisso acordarem os socios actuais.

5.º — Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á caixa social, se assim fôr preciso para o bom e regular andamento dos negocios sociais, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

6.º — A cessão de quota fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia.

Não usando a sociedade do direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios, e, querendo-o mais de um, a quota será dividida pelos que a quizerem, conforme fôr legalmente possivel.

7.º — E' dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de uma quota ou parte dela a favor de um socio.

8.º — A gerencia será exercida por ambos os socios atrás mencionados, cada um dos quais poderá usar da firma social e representar a sociedade activa e passivamente, em Juizo e fóra dele, bastando que um só assine para que a sociedade fique validamente obrigada.

Esta gerencia será exercida com dispensa de caução.

9.º — Nenhum dos socios poderá usar da firma social em fianças, abonações ou letras de favor e documentos estranhos aos negocios sociais, sob pena de perder a favor da sociedade o triplo da importancia por que se responsabilizar.

Paragrafo unico — Exceptuam-se as letras para despachos aduaneiros, com reciprocidade.

10.º — Tambem nenhum socio poderá emprestar dinheiro ou outros valores da sociedade, sob pena de lhe poder ser aplicada a multa constante do artigo antecedente.

11.º — Quando qualquer dos socios se encontre só, tanto em Lisboa como em Africa, e se veja impedido de exercer a gerencia, por qualquer impedimento grave ou ausencia forçada, poderá passar procuração para tal fim a pessoas idoneas, que exercerão a gerencia durante o mesmo impedimento ou ausencia e enquanto não estiver o outro socio gerente.

12.º — Em trinta e um de Dezembro de cada ano se dará um balanço que deverá estar escrito e fechado nos livros competentes até ao fim de Março seguinte.

13.º — Os lucros liquidos, que resultem do balanço anual deduzida a percentagem de dez por cento para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos socios na proporção das quotas, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida á aprovação dos balanços.

14.º — Nenhum dos socios poderá ter na Colonia de Angola quaisquer outros negocios de conta propria.

15.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, o socio ou socios sobreviventes pagarão aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito a sua quota, acrescida da correspondente parte do fundo de reserva e dos lucros apurados no balanço que na ocasião se der, e bem assim dos créditos que o mesmo tiver na sociedade.

Este pagamento será feito no praso de cinco anos, em prestações trimestrais iguais, ás quais serão adicionados os juros anuais da taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo o direito de antecipação.

16.º — A sociedade dissolver-se-há nos casos legais ou ainda por deliberação de qualquer dos socios que para isso deverá avisar o outro ou outros socios com seis meses de antecedencia, por meio de carta de que cobrará recibo.

17.º — Dissolvida a sociedade, proceder-se-ha á liquidação e partilha, como se deliberar, salvo se algum socio quizer ficar com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor em que convierem.

Se, porém, mais de um socio pretenderem o patrimonio social, haverá licitação entre os pretendentes e será preferido o que mais vantagens oferecer.

18.º — As qustões emergentes, em qualquer tempo, entre os socios, serão resolvidas por arbitros, um nomeado por cada parte e o terceiro por estes.

A decisão tomada valerá como sentença que será respeitada e mantida, sob pena de multa de cinco mil escudos paga por cada um daqueles que se recusem ao seu cumprimento a favor dos restantes, multa que será acrescida das despezas feitas com tal diligencia.

19.º — Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicavel.

E assim ficou constituida a mencionada sociedade.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1929.

O socio gerente,

JOÃO NUNES DOS SANTOS

(Segue o reconhecimento).

T. S. F.

Grande Exposição Nacional no Salão das Belas Artes

A Radio Corporation of America apresenta os seus ultimos modelos no stand da sua representante a **Sociédade Iberica de Construções Electricas, Ltd.,** na Praça dos Restauradores, n.º 78, 1.º, dir. Telefone N. 3849.

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Capital 1.344 contos

Séde — Largo do Corpo Santo, 13, 1.º

O pagamento do dividendo terá lugar em 20, 21, 22 e 23 do corrente, das 11 ás 14 horas, e depois em todas as quintas-feiras á mesma hora.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1929.

OS DIRECTORES

(a) *Manoel de Campos Ferreira Lima*

(a) *Antonio José Pereira Junior*

Sorte Grande

Vendida na casa de cambio D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, RUA DA ASSUMPÇÃO, 86 (Proximo á R. do Ouro)

7129, BILHETE, 400.000$00

Venderam-se imensos premios de menor valor

SABADO, 23 do corrente, **premio maior, 400.000$00**

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado. Pelo correio mais 1 escudo

A 15 de Junho—Lotaria de Santo Antonio **Premio maior 3.000:000$00**

A' venda bilhetes a 800$00 e quadragesimos a 20$00. Pelo correio mais 1 escudo. Enviam-se listas a todos os compradores.

Pedidos a casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

84, RUA DA ASSUMPÇAO, 86, (Proximo á R. do Ouro)

CURANDRA

é infalivel, quando bem instilado pelo MEDICO. Cura radicalmente em poucos dias blenorragias agudas e cronicas, prostatites, etc., por mais rebeldes que sejam. Não é toxico, nem causa dôres. A pedido indicamos medicos que lhes garantem a cura

Representante: KARL SCHUNCK — R. S. Julião, 72, 2.º — LISBOA

Depositario: RAUL GAMA — Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido—Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA

19, Rua do Mundo, 21

BANDEIRAS

Filete de Lã, inglês, 1.ª qualidade, Metro Esc. 1$00

R. ALECRIM, 83

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara Civel da comarca de Lisboa e respectiva Comissão de Assistencia Judiciaria, correm éditos de 30 dias intimando Francisco Soares, trabalhador, residente na rua da Ladeira, da Vila de Mação, comarca de Abrantes, para, no praso de 5 dias, findo que seja aquele, começado a contar da 2.ª publicação, contestar, querendo, o pedido de concessão de assistencia judiciaria feito por Olinda de Matos, moradora na rua Latino Coelho, 3, 1.º desta cidade, para contra ele intentar acção de divorcio.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1929.

O escrivão
Frederico de Sousa.

Verifiquei
O Presidente da Comissão
Vieira.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 — «Uma mulher que não mente». — «A ceia das sogras».
Trindade—A's 21,30—«E' preciso viver».
Avenida—A's 21,30—«O Pé de Salsa».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

E' PRECISO VIVER!

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30

QUEREM RIR A FARTAR?

Então não faltem no

Teatro Apolo Tel. N. 4129

HOJE **A's 9 1 2**

aonde dá "rendez-vous" a

PEQUENA DO BRISTOL

a mais gaiata das raparigas

DOENÇAS DO ESTOMAGO

E INTESTINOS. Se o seu estomago não faz bem a digestão, se sente dôres, vomitos, acidez e outros incomodos, tome v. ex.ª ALCALINASE depois das refeições e obterá, com este novo medicamento, um «pronto alivio» aos seus sofrimentos. A ALCALINASE é o melhor auxiliar da «digestão» e da «prisão de ventre». Depositos: Sociedade Industrial Farmaceutica—Rua do Mundo, 24. Farmacia Azevedo, Filhos—Rossio, 31 —Pelo correio, 17$00 esc.

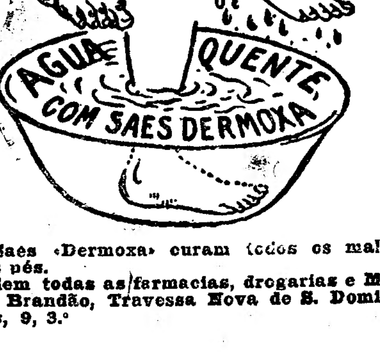
A's tipografias

Amanhã, 19, pelas 12 horas, vai á praça todo o material tipografico, armação e casa, da tipografia cita na R. Febo Moniz, 5 a 7.

Consta de tipo em estado de novo, caixas, cavaletes, material de imposição, balcão, marmores, etc.

Esta praça é a segunda da falencia de A Comercial Grafica Ltd.

Não sofram mais dos pés



Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

DR.ª DEOLINDA REIS
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
— Clinica geral — Doenças das senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
Canção Nacional

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 18

O primeiro emprestimo de conversão e amortização da divida de 4 1/2 0/0 foi hoje aberto ao publico.

O padre Pinard de La Boulaye começou, com sucesso, os seus sermões da Quaresma, na igreja de Notre-Dame.

A Associação Nacional Promotora do 5.º Centenario de Joana d'Arc acha-se já constituida, sendo os seus presidentes de honra o marechal Foch, Hanotaux, da Academia Francesa e madameWeygand. — (H.)

Consta que o marechal Foch irá convalescer para o sul da França. — (H.)

METZ, 18

Mais três Camaras Municipais protestaram contra o autonomismo. — (H.)

BOULOGNE-SUR-MER, 18

Partiram para a pesca da Islandia alguns navios. — (H.)

ALGER, 18

Chegou a comissão parlamentar internacional. — (H.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 18

Kellogg, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, anunciou a conclusão dum tratado entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e mais 12 países,com o fim de se obter uma colaboração mais estreita entre os funcionarios encarregados de combater o trafico dos estupefacientes. O plano compreende uma troca directa de informações sôbre os individuos que infrinjam as leis relativas ao comercio dos estupefacientes. Os dôze países consultados são: França, Alemanha, Italia, Holanda, Belgica, Tcheco-Slovaquia, Dinamarca, Grecia, Japão, Polonia, Espanha e Turquia. — (H.)

NO PAÍS DO PACTO DE KELLOGG...

As construções NAVAIS nos Estados Unidos da America

vão ter, este ano, uma grande actividade

No país do Pacto Kellogg acaba de ser aprovado, pela Camara dos Representantes e pelo Senado, o programa naval para 1929, que o Presidente Coolidge já assinou na Casa Branca.

Esse programa prescreve a construção de 15 cruzadores de 10.000 toneladas e de um grande navio porta-aviões, os quais deverão estar lançados ao mar até o fim de Dezembro de 1931.

A saida de Coolidge da Casa Branca em nada prejudicará o incremento das construções navais, porquanto o seu sucessor Hoover é um devotado amigo da Armada, tendo afirmado já que deseja que a Marinha de Guerra americana esteja em proporção com o valor dos Estados Unidos, no mundo politico, comercial e industrial.

Podemos assim prever uma extraordinaria actividade nas construções navais, não só para acabamento dos navios que se encontram nos estaleiros, mas tambem para execução do programa naval agora aprovado.

Estão terminando nas aguas da California as grandes manobras da esquadra americana do Pacifico, cujo efectivo é de 80 unidades navais, encontrando-se entre elas os grandes couraçados "California" e "West Virginia", artilhados com torres triplas de 406 mm. e com 1.000 homens de guarnição cada um, o que os coloca entre os maiores navios de linha do mundo.

Para o efeito das manobras foi a esquadra dividida em duas grandes divisões navais, predominando numa os couraçados e cruzadores e noutra os cruzadores de caça, entre os quais o "Detroit" e o "Richmond" e numerosas flotilhas de contra-torpedeiros e submersiveis constituindo a chamada "poeira do mar".

Tomaram tambem parte nas manobras os grandes navios porta-aviões "Saratoga" e "Lexington", os quais, por opinião da Comissão de Marinha, deverão provavelmente vir a ser abatidos ao efectivo da Armada, em virtude das extraordinarias despesas com que estão sobrecarregando os orçamentos do Ministerio da Marinha.

Estas manobras constituiram tambem uma demonstração de força sob o ponto de vista naval, que não deve ter passado despercebida ao Japão, que ha muito luta com os Estados Unidos pela conquista da mesma dama: o Oceano Pacifico.

A armada japonesa está hoje, porém, num formidavel grau de perfeição e de valor militar, encontrando-se no seu efectivo algumas das melhores unidades do mundo, entre as quais destacaremos, por exemplo, o grande couraçado "Nagato", artilhado com canhões de 402 mm., e com 900 homens de tripulação.

Além de mais algumas unidades identicas a esta e de magnificos crusadores rapidos de 8.000 e 10.000 toneladas, a armada japonesa dispõe de veloses contra-torpedeiros e de poderosos submersiveis artilhados, e ainda dos indispensaveis navios auxiliares e de alguns porta-aviões.

Apesar de tudo, a escala das cinco grandes potencias tem a seguinte ordem: 1.º, Inglaterra com 350 unidades navais; 2.º Estados Unidos com 480; 3.º, Japão com 227; 4.º, França com 170 e 5.º Italia com 160.

E os Estados Unidos, que não querem perder o seu 2.º lugar, vai construir, em menos de dois anos, 15 cruzadores de 10 toneladas e um grande porta-aviões.

O Japão certamente não ficará indiferente, tentando talvez mais uma ocasião para conquistar o grau da escala que ha tanto ambiciona.

Vamos, pois, assistir a um incremento extraordinario nas construções navais, provavelmente não só nestas nações, mas tambem em todas as outras, incremento este ocasionado pelo país do Pacto Kellogg.... de paz perpetua....

E' que as potencias não esquecem a velha frase: "Si vis pacem, para bellum...."

Mauricio de Oliveira

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 18

Resumindo num artigo a impressão que lhe deixaram os primeiros debates da comissão de peritos, o enviado especial da «Gazette de Voss», de Paris, constata que de principio não fôram maus para a Alemanha.

Tendo tomado a iniciativa, pela sua exposição perante a comissão, os delegados alemães souberam mesmo impôr, de momento, uma certa directriz pessoal na marcha das negociações, que são até agora favoraveis á tése alemã.

O mesmo jornalista acrescenta, porém, não dever exagerar-se os primeiros exitos da delegação alemã, que são simples exitos de táctica, sendo igualmente necessario não esquecer que os outros delegados, e sobretudo o sr. Morgan, ainda não responderam nem desenvolveram as suas téses, e durante todo o tempo que o sr. Morgan se mantiver mudo não se passará do periedo preliminar das negociações. — (L.)

Uma grande parte da velha cidade onde se encontram os principais edificios municipais e governamentais, bem como numerosas ruas circunvisinhas, têm estado imersas em profunda escuridão, em virtude de terem gelado os principais colectores do gaz de iluminação.

Por se temer uma explosão não tem sido operada a descongelação artificial.

Um novo fenomeno meteorologico fez a sua aparição nesta capital: uma chuva glacial caíu durante algum tempo, apesar da temperatura de varios graus abaixo de zero, transformando-se rápidamente em gêlo ao chegar ao solo e ao caír sôbre as vitrines dos armazens e os vidros dos automoveis. Esta chuva tem causado sérios embaraços á circulação e produzido varios acidentes pessoais.—(L.)

Da Austria

VIENA, 18

A policia passou uma busca á séde da Sociedade Operaria de Tiro e Caça, dissolvida como ilegal, sendo apreendidas grandes quantidades de armas, munições e equipamentos militares.

Entre o material apreendido conta-se uma metralhadora, 800 carabinas e 30.000 cargas de munições.

A busca foi igualmente passada aos escritorios do orgão do partido socialista. — (L.)

O celebre mago
CHÉFALO
E
Os anões de Magda
NO COLISEU

E' um programa colossal, magnifico e surpreendente o que a Nova Companhia de Circo está exibindo, com notavel sucesso, no Coliseu dos Recreios, dele fazendo parte autenticas celebridades como o fantastico mago Chéfalo, que executa os mais misteriosos trabalhos que o publico admira e aplaude com o maior entusiasmo.

Os anões de Magda, nos seus cantares e bailados russos, são igualmente apreciadissimos, figurando entre eles o homem mais pequeno do mundo que tem 20 anos e mede apenas 80 centimetros de altura, interessante contraste com o gigante Liet, o homem mais alto do Universo, que mede cerca de 2 metros e meio de altura.

Na proxima quinta-feira ha matinée em que teem entrada gratuita as crianças até dez anos.

CALVICIE
Desaparece com o uso do PETRO-SEROM o qual se prova com o testemunho de algumas pessoas que já têm usado.—Preço 20$00, pelo correio 25$00. — Deposito: R. MARECHAL SALDANHA, n.º 13.

POLAINAS INGLESAS
Chegou a 2.ª remessa á Sapataria Garrett. — Rua Garrett, 94.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERREISSÈB

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armand Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lc—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

URODONAL
eleminador da gôta

MISSA

Fernando Eduardo de Serpa Pimentel

Os empregados da Administração Geral da Casa de Bragança mandam rezar uma missa por alma do seu saudoso Chefe e Amigo, na igreja dos Martires, amanhã, terça-feira, 19, ás 10 horas.

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Automoveis usados com carta de garantia vende SIGAL
Av. 5 de Outubro, 199

Santa Sé-Quirinal

Qual é a maneira de vêr da imprensa de todo o mundo

A imprensa de todo o mundo continua referindo-se ao acôrdo entre o Vaticano e o Quirinal, em termos que importa arquivar.

Começaremos pelos jornais italianos, entre os quais "La Tribuna", que põe em relêvo a extraordinaria importancia do acto realizado, elogiando a figura de Pio XI, que agiu com grandesa religiosa, e a de Mussolini, que provou a força da Italia.

"Il Corriere d'Italia" diz que um grande Pontifice e um grande rei deram as mãos depois de oitenta anos de vicissitudes historicas, e recorda a celebre frase de Crispi:

—"O maior homem de Estado de Italia, será aquele que resolva a questão romana".

Este homem foi Mussolini.

O "Giornale d'Italia" recorda o discurso pronunciado por Mussolini na Camara em 1921, preconisando o acôrdo com o Vaticano, e recorda tambem as declarações depois feitas de que preparava a proximação, tudo comprovado com a assinatura do tratado e acôrdo, que marca um acontecimento mundial e uma manifestação de vitalidade. E termina exaltando a larguesa de vistas de Mussolini e o vigor excepcional da sua acção e faculdades creadoras que o tornam um gigantesco chanceler classico, avantajando todos os governantes de povos.

A imprensa alemã não é menos entusiastica nos seus comentarios e "Germania" escreve o seguinte: "Ninguem nos poderá censurar pelo facto de experimentarmos satisfação pela assinatura do acôrdo. Esperemos que a liberdade que se vai passar a gosar garanta a caracteristica equidade da magistratura papal".

O "Vorwaerts" falando do mesmo assunto diz "Como consequencia da conclusão do tratado, o Vaticano entra novamente no numero dos poderes temporais e póde supôr-se que o Papado fará um uso mcderado dos seus direitos de Estado".

A "Gazeta de Voss" escreve que a reconciliação entre o Quirinal e o Vaticano constitue um acontecimento dos mais importantes, não só no terreno espiritual como no das relações politicas. E, finalmente, o diario "Tag" julga o acto como um grande exito moral de Mussolini.

O "New Ycrk Wold" expressa a sua satisfação pelo resultado a que se chegou e entende que o regresso ao poder temporal póde aumentar muito a força do Papa nas questões internacionais, ganhando tambem em prestigio a figura de Mussolini.

A imprensa espanhola, na generalidade, festejou o acontecimento e dedicalhe entusiasticos comentarios, não se registando identica concordancia de ideias na francesa, com excepção do "Gaulois", "La Croix", etc.

Em Inglaterra é o proprio Chamberlain que escreve que, apesar da nação ser protestante, vê com alegria o fim de uma questão que, durante tempo, reteve a atenção do mundo.

Casa A. Piano Junior

Suspendeu hoje pagamentos a casa A. Piano Junior, o que levantou um certo borborinho na rua do Ouro.

NA BOA-HORA

Um boi que se deixou roubar e foi parar ao Tribunal

O que vai lêr-se é a veridica historia dum boi que teve hoje seu epilogo no tribunal da Boa-Hora, com a intervenção dos juizes srs. drs. Francisco Menano, Magalhães de Barros e Alfredo Portugal e dos advogados srs. drs. Mario Monteiro e Osorio de Castro.

Conta-se assim, para ser mais simples, e mais amena:

Era uma vez um boi muito docil, muito meigo, que tanto trabalhava ao arado como á canga, do nascer ao pôr do sol. Nem um queixume, nem uma sombra de resistencia á brutalidade do aguilhão ou á teimosia do lavrador. Animal bonito, nedio apesar de tudo, o que se chama uma linda estampa.

Ora, certo dia, dois individuos entraram na quinta onde ele se encontrava a descansar e decidiram levá-lo a um passeio. O boi, sem se fazer rogado, acompanhou-os a passo lento e compassado, e, não voltou...

No dia seguinte, quando o dono ia darlhe a ração costumada, não o encontrou. Grande surpreza, alarido na fazenda, anuncios nos jornais com promessas de alviçaras a quem descobrisse o paradeiro do bicho.

Decorreram 24 horas, e o sr. Antonio Rodrigues, que o tinha recebido — salvo seja — em sua casa, apresentou-se com o animal na esquadra de Carnide a declarar que o tinha encontrado perdido numa estrada.

O comandante da esquadra não acreditando na explicação, prendeu o boi e o acompanhante, para investigações, vindo então a descobrir-se que o animal tinha sido roubado por Carlos Domingos Vale e José dos Santos e que os ladrões o tinham ido vender ao sr. Rodrigues.

Agora a audiencia.

Interrogados no Tribunal, o primeiro réu declarou que não havia comprado o boi precisamente por supôr que ele tivesse sido furtado, levando a sua honradez até o ponto de indicar os ladrões á Policia.

O Vale e mais o Santos disseram, por sua vez, que tinham furtado o boi a conselho do Rodrigues, e então veio a pregunta do juiz:

— Porque disse o Rodrigues na esquadra que tinha achado o boi perdido num caminho?

— Para me livrar de trabalhos!

— E vocês porque furtaram o animal?

— Estavamos sem trabalho e sem dinheiro, e foi um disparate que nós fizemos... O Rodrigues comprou-nos o animal por 1.200$00, mas nem um tostão nos deu por conta.

O juiz nomeou defensor oficioso do Domingos e do Santos o sr. dr. Mario Monteiro, visto o que era acusado de receptador ter constituido seu defensor o sr. dr. Osorio de Castro, e depuzeram as testemunhas.

O sr. dr. Mario Monteiro voltando-se para uma das de acusação:

— Eu não posso compreender que se roube um boi... Que se roube um automovel, ainda se compreende... Mas roubar um boi, que só anda quando o picam com o aguilhão, não compreendo! Se roubaram o boi, foi porque ele quiz... (risos).

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Ornelas Pereira, interrompendo:

— Tenho a dizer ao sr. dr. Mario Monteiro que se o boi não está aqui nesta sala a responder, é porque eu me esqueci de dar querela contra ele...

Vem o guarda 1.018, a quem o sr. dr. Osorio de Castro pregunta se o réu Rodrigues lhe disse ter achado o boi.

— Sim, senhor. Mas, eu não acreditei que se pudesse achar um boi com a mesma facilidade com que se acha um brinco ou um alfinete...

O sr. dr. Mario Monteiro:

— Os meus constituintes confessaram logo o furto?

— Confessaram depois da gente lhes dizer que tinham dois caminhos a seguir: ou confessavam ou...

— Ou seguir o caminho do boi! — exclamou o defensor.

— Isso... para o Torel...

O sr. dr. Osorio de Castro, na defesa, declara que o seu constituinte está ali a responder apenas por uma frase infeliz, — por ter dito na esquadra que tinha achado o boi. Pedia, por isso, que o absolvam, pois expontaneamente foi entregar o animal na esquadra e indicar os autores do furto.

O sr. dr. Mario Monteiro, a seguir, começa por declarar que tendo sido nomeado oficiosamente e não conhecendo nada do processo, é ele quem tinha de pegar o boi á unha... (risos) «E assim — acrescenta — tenho de fazer a sorte de gaiola e de me encarregar da sorte de capote».

Mais:

— Como V. Ex.as vêem, o irracional moveu-se por sua livre e expontanea vontade, sem que a isso o obrigassem. Ora, sendo assim, o boi teve muita culpa no caso que se debate, porque se ele não quizesse, não andava. Nesta ordem de ideias, o boi deixou-se roubar por sua propria vontade e nesse caso não pode haver furto... (risos) Se não ha caracteristicas de furto para um, tambem não pode havê-las para outros! (gargalhadas).

E rematou a sorte pedindo tambem a absolvição dos seus constituintes.

A' hora a que escrevemos estão os magistrados reunidos para lavrar a sentença.

Ananazes
Colossal existencia, desde Esc. 5$00 cada. Visitem esta casa: a mais completa no genero
FRUTARIA LISBOA
92, Rua Betesga, 93
Telef. Trindade 4708

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

CLUB DOS RESTAURADORES
PALACIO FOZ
MAXIM'S
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que amanhã, 19, debutam as **10 Girls Andersen.**
Lisboa, 18 de Fevereiro.
A DIRECÇÃO

De largo cadastro

Ladrão que se regenerou e que torna para o degredo

A Policia de Investigação Criminal não descansa na faina de limpar a cidade de criminosos, crente, e com razão, de que assim cumpre da maneira mais eficiente o dever escabroso que funcionalmente lhe compete na segurança de todos nós. Trabalhando dia e noite, vigiando aqui e acolá, coscovilhando fora e dentro das alfurjas, malfeitor conhecido que eles topem é hospede novo que vai instalar-se nos aposentos do Torel, ante-camara de pousio mais seguro que a justiça, depois, precisa destinar-lhe.

Ha dias, numa das muitas rusgas que se fazem na cidade, foram presos dois individuos de conduta suspeita. Feita a competente identificação, averiguou-se que um deles era, nada mais nada menos, o famigerado "Mario Cantador" — Mario Evaristo Pereira de Mesquita, de sua graça — um passado hediondo de crimes varios, com a bonita soma de 49 prisões nos registos do cadastro.

O "Mario Cantador„ que já fugira de Loanda, do degredo a que fôra condenado por virtude de uma malfeitoria grave, foi presente ao Tribunal dos Pequenos Delitos para o julgamento da lei e da praxe; e, de tal maneira se houve, tão brilhantemente se defendeu, que a justiça, para não se deixar induzir em êrro, preferiu entre dois males, o menor, absolvendo-o.

E' que, segundo a documentação apresentada, o reu, confessando embora o seu negro passado, regenerara-se por completo, as prisões e a consciencia a indicarem-lhe novo rumo na vida, um rumo de honradez e de dignidade que ainda pudesse ser-lhe penitencia purificadora.

O "Mario Cantador„ das 49 prisões por furto, vadiagem, etc., passara de criminoso a homem de bem, passara de gatuno a trabalhador, passara de vadio a chefe de familia exemplar. Tanto que até já era comerciante benquisto no Porto, numa rua qualquer que nos documentos por ele apresentados se apontava na hora apertada da defesa.

Foi, pois, o "Cantador„ absolvido, pelo que saiu em liberdade com promessas de regeneração mais segura ainda e com muitos agradecimentos pela justiça que se lhe fizera.

O pior é que ontem, quando os agentes Amadeu e João Antonio passavam no Campo de Santa Clara, toparam de novo com ele e não tiveram remedio senão prendê-lo outra vez.

O regenerado "Mario Cantador„, o comerciante benquisto, o chefe de familia modelar, estava a impingir o "conto do vigario„ a um pateta qualquer para quem foi de milagre a aparição da Policia.

Seria para matar saudades?

A P. I. C. julga que sim. E por crêr que o "Mario Cantador„ tem, apesar de ser regenerado, uma grande saudade de si mesmo, vai envia-lo para o degredo de que já deve ter saudades tambem....

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 677
Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas